



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O FACEBOOK: UM ALIADO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA LÍNGUA PORTUGUESA

Emerson Nunes de Almeida

Camila Fernandes da Costa

Francisco Cristimar Bessa Simão

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – nunespedagogo@yahoo.com.br

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - camilafernndes@yahoo.com.br

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – cristimarbessa@yahoo.com.br

Resumo: Temos como base as metodologias para o ensino de Língua Portuguesa uma proposta na qual haja uma prática educativa adequada às necessidades sociais. Pretendemos assim discutir a utilização do facebook como ferramenta significativa em sala de aula, utilizando-o como mecanismo de interação para o desenvolvimento da expressão criadora. Objetiva-se investigar até que ponto esse recurso pode funcionar como dispositivo facilitador no processo de ensino- aprendizagem e na inserção sociopolítica e cultural, bem como na construção da criticidade do discente na língua portuguesa. Entendemos que o professor de língua portuguesa não deve restringir sua prática pedagógica ao simples ato de ensinar a ler e escrever, mas também contribuir para o desenvolvimento das múltiplas linguagens, inclusive no contexto informacional e tecnológico em que o educando está inserido. A metodologia a ser adotada parte de uma pesquisa bibliográfica com vistas a problematizar questões relativas ao estabelecimento de conexões entre mídia e aprendizagem, analisando o papel do professor na atual conjuntura de interação midiática nos espaços extra e intra-escolares. Espera-se que o estudo possa contribuir para a troca de experiências entre os profissionais que estão atuando na área de linguagem. Esse estudo que envolve o desenvolvimento das tecnologias e sua inserção no ambiente escolar, é uma realidade e uma necessidade que deve ser observada pelos educadores comprometidos com o processo de ensino aprendizagem dos educandos. A rede social, de uma forma geral, tem desempenhando papel fundamental no contexto das informações que nos rodeiam, não estando desvinculada da função social da escola.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; Metodologia; Facebook; Interação; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O Ensino de Língua Portuguesa nas Escolas tem sofrido muitas modificações ao longo dos anos. A Escola vem acompanhando e também vem sendo atingida por essas mudanças. O desenvolvimento das tecnologias e sua inserção no ambiente escolar é uma realidade e uma necessidade iminente que deve ser observada pelos educadores comprometidos com a efetiva aprendizagem dos educandos.

A mídia, de uma forma geral, tem desempenhando papel fundamental no universo das imagens e informações que nos rodeiam e, tal universo não está desvinculado da escola.



É um desafio muito grande para o professor da atualidade estabelecer conexões entre Educação e Tecnologias em seu lócus de trabalho. O papel desse profissional na atual conjuntura deve ser o de formar não apenas profissionais com conhecimentos em matérias específicas e sim seres humanos capazes, seguros, aptos para pesquisar, questionar, viver em grupo, em suma, para o exercício pleno da cidadania.

A proposta desse trabalho é refletir sobre a possibilidade do uso concreto de uma rede social com o contexto educativo e tecnológico, especialmente o uso do Facebook na sala de aula. Este recurso pode ser um grande aliado na construção do conhecimento e na formação de redes sociais por parte dos educandos. Enfatiza-se, ainda, a participação do professor na condução de trabalhos extra e intra-escolares, afim de subsidiar o educando para que ele possa aprender a aprender e exercer seu verdadeiro papel na sociedade com todos os seus desafios, inclusive, os tecnológicos.

É importante ressaltar que, embora esteja em sua fase inicial, entendemos que esse estudo mostra-se relevante aos estudos da linguagem, pois procura investigar a aplicabilidade do trabalho com o uso do Facebook no ensino de Língua Portuguesa em que ele não se constitui em algo acabado e estático.

1. O Ensino de Língua Portuguesa: Novos Modos de Aprender

Se for feito um Raio-X do ensino nas escolas brasileiras nesses últimos anos, certamente se constatará que a forma de ensinar era pautada na transmissão de conteúdos, ou seja, na educação bancária, como denominou Paulo Freire. A Escola era pouco inovadora e inflexível e ao professor competia à tarefa de “despejar” informações sobre o aluno de ser “desprovido” de todo e qualquer conhecimento e experiências anteriores; ele não se preocupava com a real aprendizagem do aluno. Por muito tempo, a Escola propagou esse ensino depositando sobre o educando conhecimentos incipientes e de forma mecânica, sem levar em consideração os aspectos cognitivos desse indivíduo. Particularmente, em relação ao ensino de língua portuguesa, pode-se perceber que a situação não era muito distinta.

A preocupação com aspectos referentes à aquisição e produção da leitura e escrita de acordo com a norma culta, se dava nos moldes do tradicionalismo. Basicamente, os aspectos considerados primordiais eram “falar e escrever bem”. Portanto, o aluno deveria dominar as regras gramaticais para lograr êxito não apenas no âmbito escolar, mas para “ser alguém na vida”, para saber ler e escrever de forma impecável.



Ainda hoje, pode-se perceber que o ensino de Língua Portuguesa ainda guarda ranços do paradigma tradicional; em algumas escolas ele ainda continua centrado no ensino da gramática, totalmente desvinculado de reflexões, descontextualizado, distante das verdadeiras necessidades dos alunos. Contudo, isso não é regra geral, há educadores que se preocupam em ressignificar o ensino de Língua Portuguesa, para isso, tem-se empenhado em adotar as novas metodologias, as novas formas de ensinar a língua materna, não apenas voltadas para o ensino de gramática, de forma opressiva, porém libertadora, privilegiando a reflexão sobre os modos de realizações das múltiplas linguagens, estimulando aos alunos a deixarem aflorar a competência comunicativa, a autonomia, entre outros aspectos de competência e habilidades.

Essa preocupação com a educação, mas especificamente com o ensino de Língua Portuguesa não está restrita apenas a uma minoria de professores e estudiosos. O Governo, entidades privadas, ONGs e outras representações da sociedade têm-se mostrado também sensíveis à essa problemática. Há, por exemplo, um Projeto de Lei 1.676/99, do Deputado Aldo Rebelo (PC do B - SP), cuja proposta é “melhorar as condições de ensino e de aprendizagem da língua portuguesa em todos os graus, níveis e modalidades da educação nacional” (PROJETO DE LEI, 2008).

Atualmente, fala-se muito em competências e habilidades como pré-requisitos em situações de aprendizagem. Especialistas como o suíço Perrenoud (2002, p.16), aborda essa questão em algumas de suas obras, a exemplo das Dez Competências para Ensinar no Século XXI. Para ele, a competência vai mobilizar o indivíduo a colocar em prática conhecimentos armazenados e/ou adquiridos diante de algumas instâncias da vida. Competências e habilidades estão, portanto, intrinsecamente relacionadas, haja vista que esta é parte constitutiva daquela.

Por muito tempo a escola desprezou esse aspecto. Hoje, ela tem se esforçado para reverter este quadro de “inércia pedagógica”, através de atividades que mobilizam tanto o corpo discente quanto o docente. Todo e qualquer educador que esteja inserido nesse contexto de mudanças deve empreender esforços no que diz respeito à criação de situações diversificadas, explorando os mais variados recursos que possibilitem uma aprendizagem significativa, induzindo o educando a criar mecanismos para a resolução de problemas não apenas ligados a uma situação específica, mas àquelas que lhes são apresentadas cotidianamente, fazendo uso, portanto, de suas competências e habilidades.

Para que esse propósito encontre êxito, a escola deve - à medida do possível - se desvencilhar do ensino fragmentado e excludente e adotar formas multidisciplinares na abordagem dos assuntos, afim de que o aluno perceba uma estreita relação entre eles e sua própria realidade.



Após algum tempo, vencidos os equívocos e modismos que atingiram a educação, percebeu-se a necessidade de estar constantemente recorrendo à dialética da ação - reflexão - ação, a fim de tornar o processo ensino-aprendizagem mais dinâmico e eficaz. A escola percebeu a necessidade de atentar-se às novas tendências que o mundo moderno apresenta, buscando promover ações que subsidiem o professor como, por exemplo, a aquisição de material didático e paradidático, a participação em congressos, simpósios, seminários, cursos e outros eventos e atividades que lhe permitam efetivamente resinificar sua práxis pedagógica. A inserção de novas mídias e tecnologias no âmbito escolar é uma necessidade, porém, esse processo de mudança é lento e precisa ser feito com responsabilidade e muito planejamento, pois:

“Ensinar com as novas mídias será uma revolução, se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. (MORAN, 2000, p. 4).”

Nesse sentido, o educador precisa compreender que há uma infinidade de opções metodológicas e as mídias tecnológicas se constituem uma opção a mais na sua trajetória pedagógica. Resta-lhe, então, descobrir a forma mais adequada de integrar o humano e o tecnológico, de ampliar as possibilidades, de organizar a comunicação com os alunos.

O papel do professor é o de mediar a cultura midiática no âmbito escolar transformando esse local num espaço de inclusão social onde todos tenham o mesmo acesso às informações, aos meios de comunicação, à igualdade de oportunidades, uma vez que:

“As mediações não estão dadas. Elas se constituem enquanto ações reflexivas. E podem ocorrer de fato, tanto na esfera da produção quanto na recepção. Para o nosso caso, enquanto educadores, as mediações precisam ser potencializadas, desenvolvidas, trabalhadas. E a escola pode e deve estar articulada às demais esferas da sociedade civil na construção das alianças de transformação, na medida em que se inclua, nesta luta de conquista de poder, junto às camadas excluídas e marginalizadas, com respeito ao acesso às mídias contemporâneas. (OROFINO, 2005, p. 51).”

Se se pretende um ensino de qualidade que prime integrar não apenas as mídias tecnológicas e a escola, mas também, e, principalmente todas as dimensões do ser humano, sejam no aspecto ético, intelectual, emocional e/ou tecnológico que permeiem entre o pessoal e o social, é necessário mudar, é preciso mediar, indicar caminhos que facilitem a aprendizagem, que oportunize a construção e aplicação do conhecimento na e para a sociedade.



2. Educação e tecnologias: intersecções

O homem a cada dia influencia e recebe influências resultantes das mudanças que ele mesmo constrói ao longo da história. Assim as novas mídias e tecnologias passam a se constituir em uma realidade no mundo em que vivemos.

Essa realidade tecnológica fascina a todos, pela praticidade, pela objetividade que conduz a uma comunicação e informação muito mais veloz, pela forma como as pessoas interagem e impõem novas formas de relacionamentos. A revolução das TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) pode ser considerada uma das mais significativas dos últimos tempos. A vida do homem contemporâneo tornou-se tecnologizada, haja vista que ele está cercado por todos os lados pela tecnologia; ela está presente em todos os setores da sociedade. Belloni (2005, p.7), corroborando o impacto do avanço tecnológico na sociedade, afirma que:

“A penetração das máquinas inteligentes’ em todas as esferas da vida social é incontestável: no trabalho e no lazer; nas esferas pública e privada. Do cinema mudo às redes telemáticas, as principais instituições sociais foram sendo transformadas por estas tecnologias que, nos dias de hoje (mas as mudanças são tão rápidas!), estão compreendidas na expressão tecnologias de informação e comunicação (TIC).”

Essa invasão das TIC alcançou também a Escola, que de certa forma passa a contribuir com a educação e assim contribuindo para a construção do conhecimento e assegurando aos educandos a sua inclusão nessa sociedade tecnologizada.

De que maneira os elementos do ciberespaço podem ser articulados a fim de repensar a educação na nova sociedade do conhecimento? Como o professor de Língua Portuguesa pode articular as diferentes mídias em sala de aula, a fim de favorecer uma aprendizagem voltada para a construção do conhecimento? Como, pois, a escola tem reagido frente a essas inovações? Por que é tão imprescindível integrar as TIC à Educação? Belloni (2005, p. 10), afirma que:

“... as tecnologias de informação e comunicação já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social, cabendo à escola, especialmente à escola pública, atuar no sentido de compensar as terríveis desigualdades sociais e regionais que o acesso desigual a estas máquinas está gerando.”

Portanto, há de se pensar numa série de valores, conceitos e posturas incorporados há algumas décadas. Não há mais como conceber a educação desvinculada da realidade na qual o aluno está inserido. A internet e outras mídias são instrumentos que fazem parte do mundo dos



educandos. Por que não utilizá-las como uma possibilidade a mais na organização das aulas e como uma rica fonte de pesquisa e de interação?

Essas e outras indagações trazem à reflexão questões que estão presentes no contexto de mudanças que envolvem a escola, a qual deve estar vinculada ao processo de produção e das relações sociais, subsidiando o educando não apenas em termos de conhecimentos, mas também contribuindo para a sua formação como cidadão crítico e consciente para viver e participar ativamente do contexto no qual ele está inserido.

Não é permitido perder o "trem", é preciso fazer conexões entre educação e tecnologia para poder acompanhar o ritmo da modernidade e alcançar os objetivos propostos.

Faz-se necessário uma organização maior a fim de incorporar essa tendência à prática. Inicialmente, devem-se esgotar todas as discussões em torno do assunto, planejar como fazer e estabelecer metas para então manusear, utilizar o que estiver disponível para enriquecer as aulas e, assim, estimular os alunos a se engajarem nesse processo de mudanças. Deve-se ter o cuidado na inserção das ferramentas tecnológicas.

Vale ressaltar: planejar, estabelecer objetivos viáveis e então, fazer uso de forma equilibrada, incorporando as mudanças de forma parcimoniosa e responsável. Integrar as mídias tecnológicas à práxis pedagógica, saber como utilizar os recursos, as ferramentas de que dispõe é uma forma de direcionar os passos, visando o ensino e aprendizagem mais significativa.

“É importante não nos esquecermos de que a tecnologia possui um valor relativo: ela somente terá importância se for adequada para facilitar o alcance dos objetivos e se for eficiente para tanto. As técnicas não se justificarão por si mesmas, mas pelos objetivos que se pretenda que elas alcancem, que no caso serão de aprendizagem. (MASETTO, 2000, p. 144).”

O educador ao fazer uso de qualquer instrumento pedagógico não deve perder de vista a coerência, a sensatez e o equilíbrio no processo ensino-aprendizagem.

3. O uso do Facebook na escola

O educador da atualidade dispõe de várias ferramentas - tecnológicas ou não, a exemplo do Facebook que pode subsidiá-lo em situações de aprendizagem. Esse tipo de texto atende a muitos requisitos, como por exemplo, a fixação do assunto, o desenvolvimento da percepção, do senso crítico e de várias outras competências e habilidades que vão auxiliar o aluno no seu dia-a-dia e também o professor no cumprimento do que ele estabeleceu para o contexto educativo.



O Facebook é uma ferramenta que tem despontado nos últimos tempos e a educação tem aproveitado esse diário on-line para criar uma rede de ensino e comunicação, como forma de oferecer uma formação descentralizada e autônoma entre docente e discente.

Atualmente, o Facebook tem uma aceitação que o seu uso não se restringe apenas aos adolescentes, mas circula entre vários profissionais e até instituições.

A utilização do Facebook é muito fácil, visto que, por ser um espaço interativo, ele propicia discussões, permite a atualização constante por parte do seu criador e daqueles que dele participam, modificando-o, (re) construindo-o a cada dia sem a necessidade de nenhum conhecimento especializado. Para criá-lo, basta fazer o cadastro (que pode ser gratuito) num site, criar o login e a senha. Posteriormente, é só ir atualizando de acordo com a preferência e as necessidades.

Na educação, por exemplo, o Facebook tem se constituído um excelente recurso para discutir e produzir textos, analisar a ortografia, analisar a semântica, produzir vídeos, formar redes sociais, produzir trabalhos colaborativos, etc.

A inserção e utilização do Facebook como recurso na elaboração das propostas pedagógicas é muito interessante e inovador, haja vista que amplia o próprio conceito de ensinar/aprender. Ainda traz à reflexão e análise de diversos temas, conectando professores e alunos ao mundo que os cerca, além de estreitar o diálogo entre eles enriquecendo a comunicação.

Há inúmeras oportunidades de uso dessa rede social na educação, uma vez que eles se constituem uma alternativa a mais para a comunicação e aprendizagem no ambiente acadêmico. Por meio dessa ferramenta ocorre a interação entre educador e educandos, bem como o desenvolvimento do senso crítico destes, na medida em que eles intervêm, contribuem, debatem, discutem, participam do processo ensino-aprendizagem. São exploradas todas as possibilidades para que o educando aprenda a aprender.

Pode-se ainda utilizar o “face” em todas as disciplinas pela facilidade de uso que ele proporciona e porque ele faz parte do cotidiano do aluno. Sendo assim, descentra-se a formação e o conhecimento da figura do professor e oportuniza ao aluno a gestão e aquisição de seu próprio conhecimento.

O Facebook é um meio de modernizar a educação, pois é uma ferramenta que pode contribuir para que os participantes (alunos e professores, principalmente) possam produzir textos, exercendo o pensamento crítico. Pode ainda incentivar e facilitar na realização de trabalhos interdisciplinares e, com isso, auxiliar na formação e desenvolvimento mental das pessoas envolvidas.



CONCLUSÃO

Pode-se concluir que essa metodologia é um recurso útil e que pode modernizar a educação, se for usado de maneira correta e em tempo suficiente, visto que, o mesmo estará formando pessoas que terão facilidade em expressar opiniões escritas, serão leitoras, pois para comentar os textos elas terão que ler os conteúdos e ao mesmo tempo serão pensadores. Se for possível desenvolver esses requisitos entre os alunos, poder-se-á contribuir para a formação de pessoas mais reflexivas, críticas e participativas.

Partindo dessas premissas, buscou-se aventar as possibilidades que esse trabalho em sala de aula poderia oferecer situações de aprendizagem, tais como: o professor, na condição de mediador, tem a possibilidade de induzir o aluno a alcançar a sua autonomia na aquisição de aprendizagens significativas, no exercício da autoria e co-autoria, na medida em que ele (o aluno) não apenas opina sobre um determinado tema, mas também levanta questões e sugere, reflete de forma aprofundada sobre diversas temáticas, participa de enquetes, indica vídeos, etc. que venham acrescentar na divulgação/construção diária do conhecimento e de sua formação como cidadão. O aluno por sua vez desenvolve habilidades de gerenciar informações, de transformar essas informações em conhecimentos, desenvolve ainda o espírito colaborativo, o senso crítico, o poder de síntese, melhora a sua relação com os colegas e com professores.

Essas atitudes iniciais estão permitindo vislumbrar novos paradigmas em sala de aula, com vistas a alcançar resultados mais positivos na construção do conhecimento por parte dos educandos e na inserção de práticas inovadoras que venham dar novo significado ao ato de educar. Entendendo que educar é colaborar para que os sujeitos envolvidos no processo ensino e aprendizagem se transformem e sejam transformados no que diz respeito à construção da identidade e do conhecimento, enfim, do projeto de vida pessoal e profissional de cada ser envolvido nesse processo, buscou-se, por meio desse trabalho, fazer um estudo acerca do uso do Facebook em sala de aula, buscando investigar como essa ferramenta atende às prerrogativas propostas, se esse recurso provocará nos educandos atitudes relacionadas às competências de leitura, autoria intelectual, aprendizagem colaborativa, interação social na rede e autonomia, quer estejam relacionados aos aspectos cognitivos quer estejam relacionados à vida cotidiana, ao contexto em que eles estão inseridos. Espera-se, pois que essa seja mais uma alternativa na busca de ressignificar a práxis e contribuir para a formação de sujeitos críticos, independentes, cujas oportunidades devem ser dadas de igual forma na sociedade na qual estão inseridos.



REFERÊNCIAS

BELONI, M. L. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2005.

MASETTO, Marcos T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos ; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 12.. ed. Campinas: Papirus, 2000.

OROFINO, Maria Isabel. **Mídias e mediação escolar**: pedagogia dos meios, participação e visibilidade. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo, 2005.

PERRENOUD, Phillipe. **As Competências para ensinar no Século XXI**: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002. PROJETO de lei 1.676/99. Disponível em: <http://www.novomilenio.inf.br/idioma/pl1676.htm>>. Acesso em 30/05/2016.